Anno de 1846. Segunda-feira 7 de Dezembro. Anno XXII. N. 275.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO

Lua cheia a 2, as 8 horas e 26 minutos da tarde.
Minguante a 10, as 6 horas e 55 min. da tarde.
Lua nova a 18, as 10 horas e 22 min. da manh.
Crescente a 25, as 4 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 7 h. 42 minutos da manhã.
Segunda a 8 h. 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Ambrozio. Aud. do J. dos orphãos e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2 v.
8 Terça. ✠ Conceição de Nossa Senhora, padroeira do imperio.
9 Quarta. S. Leocadia. Aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Gemello. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1. vara.
11 Sexta. S Damaso. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado. S. Justino. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e J. de t.
13 Domingo. S. Luzia.

CAMBIOS NO DIA 5 DE DEZEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 1/4 a 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 95 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—Onças hespanholas..	30$000	a	30$500
» Moedas de 6$400 vel.	16$200	a	16$300
» » de 6$400 nov.	16$000	a	16$100
» » de 4$000...	9$000	a	9$100
Prata— Patacões.........	1$990	a	2$060
» Pesos columnares.	1$990	a	2$000
» Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
» Miuda.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 21 DO PASSADO.

Officio -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, declarando-se sciente de podêr ser acceito o saque de 5:200,000 réis, que sobre os cofres da mesma thesouraria fizera a do Ceará. -- Participou-se ao presidente do Ceará.

Dito -- Ao director do arsenal de guerra, accusando recebido o officio, por que S. mc. deo parte de haver feito embarcar para o Maranhão 400 arrobas de polvora, áquella provincia pertencentes. -- Communicou-se ao presidente do Maranhão.

IDEM DO DIA 23.

Officio -- Ao commandante das armas, scientificando-o de haver transmittido á secretaria de estado dos negocios da guerra o seu officio, em que participava, que o capitão do primeiro batalhão de caçadores, João Barreto de Castro, ainda se não recolheo ao respectivo corpo, não obstante haver-se acabado a sua licença.

Dito -- Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o sargento ou cabo de esquadra da guarda da thesouraria acompanhe o porteiro da pagadoria militar, quando elle for abrir ou fechar a repartição; e afim de que a sentinella do corredor, para que deitão as portas da mesma repartição, tenha sobre ellas toda a vigilancia. -- Participou-se ao coronel commissario-pagador.

Dito -- Ao inspector da alfandega, dando-se por inteirado do fallecimento do respectivo guarda-mór, João de Carvalho Paes de Andrade.

Dito -- Do secretario interino da provincia ao major Antonio da Silva Gusmão, inteirando-o de terem sido approvados os planos para as loterias de N. S. do Guadelupe de Olinda, e da matriz da cidade de Goianna.

Portaria -- Nomeando o cirurgião José Francisco Pinto Guimarães, para, sem direito a vencimentos da fazenda, substituir o provedor da saúde, emquanto estiver impedido. -- Communicou-se ao mencionado provedor.

EXTERIOR.

ROMA.

O *Univers* publicou uma carta de Roma de 8 de outubro, annunciando, que o papa partira no dia antecedente em visita para Albano e Castelgandolfo. S. Santidade chegou a Albano ás 10 horas da manhãa, e foi recebido pela população com as maiores demonstrações de alegria. Um esplendido monumento, sobre o qual assentava uma estatua colossal de Pio IX, tinha sido erigido na praça da cathedral, e a sua recepção foi em ponto menor uma repetição do seu triumpho em Roma a 8 de setembro. Tendo o papa subido a um rostro collocado ao pé do monumento, todos os assistentes ajoelhárão-se para receber a sua benção. S. Santidade ficou então sentado por espaço de perto de dez minutos para presenciar a subida de um ballão ornado com as suas armas e brasões, o qual elevou-se com fogos d'artificio e toques de musica. O povo de Albano apregoou altamente a sua satisfação por ser a sua cidade a primeira honrada com a visita de Pio IX. Castelgandolfo, residencia rustica do papa, está situado uma milha além de Albano, na margem d'um formoso lago. Os habitantes da villa contigua e os de Albano são émulos, e tanto uns como outros rivalisárão nesta occasião em mostrar o seu zelo e adhesão. Comtudo, os Castellanos sentirão, que o papa, visitando primeiro Albano, tivesse mostrado maior consideração para com aquella cidade; e uma das inscripções, que decoravão a praça de Castelgandolfo, exprimia esse sentimento: -- « Se não somos os primeiros a possuir-vos, » dizia aquella inscripção, « não somos os segundos a amar-vos ». O papa visitou os differentes estabelecimentos de utilidade publica nessas localidades, e conferio a cada um delles provas da sua munificencia. A's 4 horas partio o Santo Padre de Castelgandolfo para voltar a Roma. A estrada estava apinhoada das mesmas multidões. Os habitantes das cidades e villas vizinhas, tendo cada qual uma bandeira separada, esperárão a sua passagem, e toda a população de Roma tinha sahido ao encontro delle, afim de saudar a sua volta. A's sete horas chegou elle ao Quirinal, e logo depois os gritos enthusiasticos da multidão reunida em frente do palacio o chamárão a varanda, donde lançou-lhe a sua benção.

O *Semaphore de Marseilles*, de 12, tambem contém uma carta de Roma, da mesma data, mencionando, que, tendo-se a congregação dos cardeaes mostrado systematicamente hostil ás medidas de reforma, propostas pelo cardeal Gizzi, o papa tinha substituido aquella corporação por uma *consulta de stato*, formada dos sub-secretarios de estado, dos prelados, que exercem em Roma as mais altas funcções administrativas, e muitos membros seculares e distinctos da administração.

Estava prestes a apparecer, sob os auspicios do cardeal Gizzi, uma folha semanal intitulada o *Contemporaneo*.

O Sr. Baluffi havia sido nomeado bispo de Imola, sède occupada ultimamente pelo papa.

(*Times.*)

DINAMARCA.

SCHLESWIG-HOLSTEIN.

Altona, 6 de outubro.

O rei de Dinamarca fez a falla seguinte ás tropas reunidas de Schleswig-Holstein:

« Sinto summo prazer de me ver assim no meio das tropas dos ducados. Estou muito satisfeito com a vossa disciplina e aspecto. Agradeço-vos a vossa lealdade; ella não he nova para mim; vós tendes sempre dado provas della; e eu sempre a experimentei; mas nem por isso he para mim menor prazer ter sómente de dirigir palavras de louvor e agradecimentos ás minhas fieis tropas. » Depois desta falla as tropas dérão estrondosos vivos. O rei dignou-se de responder, « Vivão as valentes tropas dos ducados. » Ao banquete, tendo o rei feito á saúde das tropas, e propondo o seguinte brinde, disse: « Tenho outro brinde a propôr, o dos soberanos da confederação, que nomeárão os bravos generaes, que se achão sentados a meu lado para passarem revista ás tropas. He uma prova da sua cooperação para a boa disciplina do exercito da confederação germanica, da qual fórma e formará sempre uma honrosa porção o contingente do ducado de Holstin-Lauenburg. O meu constante objecto será a perfeita disciplina das tropas. Bebei commigo, cavalheiros, á saúde de SS. MM., o rei da Prussia, o rei de Wurtemberg, o de S. A. R. o duque de Nassau. »

-- Parece, que o gabinete dinamarquez está longe de desistir da sua linha de politica pelo que respeita aos ducados. Um correspondente de Nuremberg diz, que póde asseverar sob boa autoridade, que no mez de maio ou junho passado entrou o rei de Dinamarca em ajuste, sob a fórma de tratado, com uma potencia estrangeira, segundo o qual, no caso de certas eventualidades, aquella potencia he obrigada a proteger a indivisibilidade do governo dinamarquez, com as armas na mão.

Gluckstadt, 8 de outubro.

O rei de Dinamarca chegou a 5 a Gluckstadt; foi enthusiasticamente recebido; mas occorrêrão alguns excessos. Alguns mancebos, antes da chegada do rei, reunirão-se na casa de um dos seus amigos, e cantárão em côro o hymno nacional de Schleswig-Holstein. Os habitantes derão-se por affrontados, arrombárão a casa, e maltratárão os mancebos. Instaurou-se uma investigação sobre o facto.

(*Daily News.*)

DESCOBERTA IMPORTANTE.

POLVORA DE ALGODAÕ.

Depois que Schonbein descobrio ao mundo o podêr explosivo, que se communica ao algodão por meio de agentes chimicos, teem surgido muitos *descobridores* do mesmo genero. Entre outros annunciamos os nomes de Bottger de Frankfort, Morel de Paris, Dr. Otto de Brunswick, M. Chodsko, Polaco, e um par delles de Mayence,—todos aspirantes ao direito de invenção. Todavia, não consta, que algum delles fizesse as suas experancias antes dos recentes annuncios de Schonbein; e seria mais acreditavel para os homens da sciencia o chamarem elles ás suas experiencias reproducções do algodão de Schonbein (originario descobridor). O Dr. Otto, professor de chimica em Brunswick, publicou a seguinte noticia na *Gazeta Hanoveriana*, que—supondo serem os elementos, que elle menciona, os verdadeiros ingredientes não deixa mais em segredo o processo da sua manufactura:— «Independente de Schonbein e Bottger, mas confiando n'uma observação de Pelouze, contida na pagina 136 do 1.º volume do meu manual de chimica, consegui produzir um algodão explosivo, que depois de uma serie de experiencias parece inteiramente apropriado para substituir a polvora ordinaria. Para prepara-lo, mergulha-se algodão commum bem limpo por cousa de meio minuto em acido nitrico bem concentrado (sendo o acido, de que uso, feito pela distillação de dez partes de salitre secco e seis d'oleo de vitriolo), e depois mette-se immediatamente em agoa, que deve ser muitas vezes renovada, afim de livrar o algodão do acido, de que está impregnado. Deve-se então ter cuidado em que todas as particulas nodosas do algodão sejão convenientemente desembaraçadas, e que elle esteja inteiramente enxuto.»

O Dr. Otto deixa de estabelecer a sua pretenção á originalidade; tanto assim que pela sua propria narração a sua primeira experiencia certificada foi feita a 4 de outubro, entretanto que o algodão de Schonbein foi empregado nas minas de Corn em agosto passado.

Pelo *Messager* sabemos, que M. Morel, engenheiro mechanico de Paris, tambem pretende ter inventado a polvora de algodão; e recentemente fizerão-se algumas experiencias com a sua invenção perante algumas das autoridades militares. A relação dessas experiencias diz, que M. Morel «apresentou uma caixa de cartuchos promptos e preparados para pequenas armas. Queimado na mão não causa dôr senvivel, não deixa nodoa, e não produz fumo. Molhado em agoa, esprimido, e depois enxugado entre duas folhas de mata-borrão, preserva as suas propriedades fulminantes. O general Gourgand atirou com uma carga de algodão fulminante de uma espingarda ordinaria de caça, n'uma distancia de 40 varas do objecto, a que fez alvo. Disparou uma pistola de coldre em distancia de 25 varas, e outra de algibeira em distancia de dez. A 40 varas de distancia a bala da espingarda de caça atravessou uma taboa de faia de 0,35 centimetros de grossura; a 25 varas, a bala da pistola de coldre ficou na taboa sem a furar; a bala da pistola de algibeira fez sobre a taboa a mesma impressão, que teria sido produzida por uma carga de polvora ordinaria. A carga de algodão fulminante apenas deixa algum residuo no cano. O recúo da arma he extremamente fraco, e a detonação não he grande. Não podemos calcular o effeito, que póde ser produzido daqui em diante pela descoberta de M. Morel. M. Chodsko, refugiado Polaco, apresentou igualmente uma substancia fulminante, que tem a apparencia do algodão, e que foi experimentada com um arcabuz de artilharia, disparado a 40 varas de distancia. A bala produzio o mesmo effeito que a impellida pelo algodão fulminante; mas deixou um deposito consideravel no cano. A polvora de algodão de M. Chodska foi comprimida com uma buxa, afim de carregar a arma, entretanto que o algodão fulminante não o foi. Ambas as materias se inflammão pela pancada de um martello sobre uma bigorna, mas não sobre madeira.»

Em juxtaposição a estas experiencias, será interessante pôr algumas, que forão recentemente feitas nas terras de Mr. Barron de Stanmore, sob a inspecção do professor Schonbein, e referidas no *Athenaum* de sabbado passado (17 de outubro), por um cavalleiro, que as presenciou: -- « Antes de provar as suas fôrças com armas de fogo, o professor fez varias experiencias para mostrar as suas propriedades explosivas e perfeita combustão. Elle poz alguma polvora de algodão sobre um montão de polvora de caça da mais forte e mais facilmente inflammavel. O algodão foi então incendiado pelo fio de platina em braza; e ainda que houvessem innumeraveis pontos de contacto entre o algodão e a polvora, aquelle fez tão rapida explosão, que a polvora ficou em ser.

A polvora de algodão faz explosão a perto de 400 gráos de Fahrenheit com uma viveza de chamma, que he perfeitamente deslumbrante, deixando apenas algum residuo. Tem-se dito, que não emitte fumo: isto he erroneo. Lança um ligeiro fumo, ou antes vapor; mas desapparece tão depressa, que não causa incommodo algum. Depois de repetidas explosões do algodão, a sala, onde se fizerão as experiencias, estava perfeitamente clara. He difficil bem avaliar as vantagens conseguintes ao uso da polvora de algodão nas minas; pois que o fumo procedente da grosseira polvora empregada em queimas causa muito incommodo e prejuizo á saúde dos mineiros. As experiencias de queima feitas, ha pouco tempo, nas minas de Cornwall, forão mais satisfactorias e decisivas em favor da polvora de algodão. Outra das suas extraordinarias qualidades consiste em não se deteriorar com a humidade. Alguma polvora de algodão, que tinha sido macerada em agoa por espaço de 60 horas, e enxugada pela exposição ao ar, fez tão facil e rapida explosão, como se o algodão não tivesse sido molhado. O professor Schonbein disse, que a immersão n'agoa por espaço de dous mezes não lhe diminuio as qualidades explosivas no minimo grão. As experiencias feitas com espingardas de caça e refes forão altamente interessantes e satisfactorias. Uma arma carregada com 30 grãos de algodão preparado impellio uma carga igual de munição com maior fôrça e precisão, a uma distancia de 40 varas, do que fez a mesma arma carregada com 120 grãos de polvora ordinaria. Um refe carregado com 54 e ½ grãos de polvora commum despedio uma bala, que atravessou sete taboas de meia pollegada de grossura em distancia de 40 varas: o mesmo refe carregado com 40 grãos de polvora de algodão impellio a bala até a oitava taboa. Outro refe, que tinha sido empregado para atirar a elephantes, e que conseguintemente levava uma bala muito maior, carregado com 40 grãos de polvora de algodão, impellio a bala através de oito taboas, em distancia de 90 varas. Em nenhum caso foi o tiro seguido de recúo maior, do que o ordinario; e os estouros não forão mais altos, do que os que seguem a descarga d'armas e refes carregados com polvora commum. Consta-nos, que vão por ordem do governo cem arrateis de polvora de algodão de Basle para Woolwich, afim de experimentar-se a sua applicação á artilharia grossa. O professor Schonbein diz, que a fabricação da polvora de algodão não traz comsigo risco algum; e que póde ser effeituada no curto espaço de oito horas, e com menos custo do que a polvora ordinaria. A serem exactas estas asserções, seguir-se-ha a adopção da polvora de algodão como cousa commum.

(*Idem.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

PRIMEIRA SESSAÕ ORDINARIA DE 24 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO E ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs., Carneiro Monteiro, que logo retirou-se, Barros, Cintra, Egidio Ferreira, Dr. Aquino e Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario leo um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo os exemplares do periodico publicado na côrte do Rio-de-Jneiro pela sociedade Auxiliadora da industria nacional, pertencentes aos mezes de janeiro, fevereiro e de junho a setembro do corrente anno, afim de que fossem archivados, facultando-se a leitura delles aos agricultores, que os quizerem consultar.—Inteirada, e mandou-se accusar a recepção.

Outro do mesmo presidente, remettendo por copia, para conhecimento desta camara, o aviso de 25 de outubro ultimo sobre a duvida occorrida na provincia de Minas-Geraes a respeito da execução da lei n. 387, de 19 de agosto do corrente anno.—Inteirada, e mandou-se archivar.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XX.

O ESCUDO DE GILBERTO.

Depois de uma meia hora de desesperada carreira, soltou Gilberto um grito de alegria; acabava de avistar a um quarto de legoa diante de si a carruagem do barão, subindo uma ladeira a passo.

Sentio então Gilberto em si mesmo um verdadeiro assomo de orgulho, porque via, que com os unicos recursos da mocidade, vigor e intelligencia ia igualar os da riqueza, podêr e aristocracia.

Então he, que Taverney podia chamar philosopho a Gilberto, ao vê-lo na estrada, com o bordão na mão, e a magra bagagem ás costas, dando pulos rapidos, saltando fossos para economisar caminho, e parando a cada subida, como se dissera desdenhoso aos cavallos:

— Vós não ides tão depressa como eu, que me vejo obrigado a esperar-vos.

Philosopho! oh! que sim, por certo, elle o era bem então, se se chama philosophia o desprezo de todo o gozo, de todo o commodo. He verdade, que não fôra acostumado a uma vida molle, mas a quanta gente o amor não amollece! Era portanto, cumpre dize-lo, um bello espectaculo, um espectaculo digno de Deos, pai das creaturas energicas e intelligentes, o desse mancebo correndo, coberto de pó, e todo vermelho, durante uma ou duas horas, até alcançar quasi a carruagem, e descansar com delicias, quando os cavallos affrouxavão. Nesse dia devia Gilberto inspirar só admiração a quem o podesse seguir com os olhos do espirito, como nós o fazemos; e quem sabe até, se a soberba Andreza, ao vê-lo, se não commovêra, e se essa indifferença, que manifestára acerca de sua preguiça se não mudara em estima pela sua energia?

Assim se passou o primeiro dia. O barão demorou-se mesmo uma hora em Bar-le-Duc, o que deo a Gilberto todo o tempo não só de alcança-lo, mas até de passa-lo. Gilberto deo uma volta pela cidade, porque tinha ouvido dar a ordem de parar em casa de um ourives, e quando avistou a carruagem, escondeo-se n'uma mouta, e, logo que ella passou, seguio-a como dantes.

Pela tardinha, o barão alcançou as carruagens da delphina na pequena aldeia de Brillou, cujos habitantes, reunidos n'uma collina, atroavão os ares com gritos de alegria e emboras de prosperidade.

Não comêra Gilberto em todo o dia mais que um pedaço de pão, que trouxera de Taverney, mas em compensação bebêra, á fartar, agoa de um magnifico regato, que atravessava a estrada, e cujo curso era tão puro, as margens tão frescas, tão bordadas de agriões e golphões amarellos, que, por pedido de Andreza, a carruagem havia ahi parado, e ella, apeando-se, enchêra com suas proprias mãos o copo d'ouro, de que a delphina se servira.

Gilberto, escondido por trás de um dos olmeiros da estrada havia observado tudo isto.

Por isso, logo que os viajores seguirão por diante, foi Gilberto, justamente ao mesmo lugar, poz o pé na mesma elevaçãozinha, a que vira Andreza subir, e bebeo com a mão, como Diogenes, da mesma agoa, com que acabava de mitigar a sêde mademoisella de Taverney.

Depois de bem refrescado poz-se de novo a caminho.

Uma só cousa dava cuidado a Gilberto, era saber, se a delphina dormiria em caminho. Se assim acontecesse, como era provavel, porque á vista do cansaço, de que se ella havia queixado em Taverney, teria por certo necessidade de repouso; se a delphina dormisse em caminho, dizemos nós, Gilberto estava salvo. Farião alto, nesse caso, em Saint-Dizier. Duas horas de somno ser-lhe-hião bastantes para recobrar a elasticidade das pernas, que começavão a inteiriçar-se; passadas as duas horas, por-se-hia outra vez a caminho, e durante a noite, ainda andando devagar, adiantar-se-hia da comitiva cinco ou seis legoas. Aos dezoito annos anda-se muito bem, por uma bella noite do mez de maio!

Veio o crepusculo envolvendo o horizonte com a sua sombra cada vez mais proxima, até que essa sombra alcançou o caminho, em que Gilberto marchava. Em breve não vio elle da carruagem mais do que a grande lanterna collocada no lado esquerdo, e cujo reflexo fazia na estrada o effeito de um phantasma branco a correr, sempre assustado, pela borda do caminho.

Depois chegou a noite. Havião caminhado doze legoas, estavão em Combles; as carruagens, como que pararão por um instante. Gilberto suppoz, que o céo lhe era propicio. Approximou-se para ouvir a voz de Andreza. A carruagem estava parada; elle metteo-se no vão de uma porta-cocheira. D'ahi avistou Andreza á claridade das lanternas; ouvio-a perguntar, que horas erão. Uma voz respondeo: onze horas. Nesse momento não estava Gilberto cansado, e teria rejeitado com desprezo o offerecimento de subir á uma das carruagens.

He que já aos olhos ardentes de sua imaginação apparecia Versalhes, dourada, resplandecente; Versalhes, a cidade dos fidalgos e dos reis. E além de Versalhes Paris, escura, negra, immensa; Paris, a cidade do povo.

(*) Vide *Diario* n.º 273.

Outro do mesmo presidente, ordenando, se lhe remettesse até o dia 15 de janeiro vindouro, impreterivelmente, uma informação do estado dos negocios deste municipio, com declaração dos inconvenientes, que possão obstar a sua marcha regular, e das medidas, que se devem adoptar para remedia-los, afim de que seja presente á assemblea provincial na sua proxima futura reunião--Que assim se cumprisse.

Outro do mesmo presidente, convidando esta camara a concorrer ao cortejo, e assistir a grande parada do dia 2 de dezembro futuro, anniversario do nascimento de S. M. o Imperador.--Inteirada.

Outro do procurador desta camara, informando, como se lhe ordenára, os requerimentos de João Manoel de Siqueira, que se queixa da falta de pagamento de 463 680 rs, que se lhe deve do fornecimento de azeite para luz da cadeia desta cidade.--Mandou-se archivar.

Outro do contador desta camara, ponderando, que se achava inhibido de apresentar no tempo consignado o orçamento para o anno seguinte, por não existir ainda lei de orçamento para o anno corrente, podendo talvez este conter algumas alterações nas verbas assim de receita, como de despeza, e que outro tanto acontecia a respeito do balanço de receita e despeza do anno findo, por não estar ainda na posse dos documentos e contas, que o procurador lhe deve subministrar.--Que se lhe respondesse, que não procedia a sua primeira rasão para não apresentar o orçamento em tempo, porque para confecção delle não he necessario mais do que a lei do orçamento findo; e que, quanto á segunda, que se mandava officiar ao procurador, para lhe fornecer os documentos necessarios para a organisação do balanço da receita e despeza do anno findo.

Outro do mesmo contador, pedindo, se lhe indicasse qualquer artigo, que porventura tivesse a camara em vista para ser incluido no orçamento do anno seguinte, de cuja confecção se achava elle tratando.--Que addicionasse ao dito orçamento o augmento da despeza do aluguel da casa contratada para suas sessões por 400,000 rs. annuaes, submettendo á approvação da mesma camara, logo que estivesse organisado, dito orçamento.

Outro do administrador das obras publicas, pedindo, se lhe facultassem as plantas desta cidade, emquanto se tiravão copias dellas, ou que se permittisse, que um desenhista daquella repartição fizesse esse trabalho na casa das sessões desta camara.--Que se lhe respondesse, que as plantas serião proporcionadas a esse desenhista, para aqui tirar copias dellas.

Forão approvados os seguintes requerimentos dos Srs. Cintra e Dr. Aquino, dando-se as ordens convenientes no sentido delles.

« Requeiro, que o engenheiro cordeador, e o fiscal do bairro de Santo-Antonio, examinando com urgencia a edificação do predio contiguo á rua do Collegio, declarem, se está ou não conforme á planta approvada, e se os alinhamentos dados estão de accordo com o disposto no plano do arruamento, participando por escrito o resultado de taes exames. Camara municipal, em sessão de 24 de novembro de 1846.--O vereador, *Cintra Manoel*.»

— « Requeiro, que o fornecimento das luzes da cadeia desta cidade seja posto em arrematação, sendo condição indispensavel, que só se sirva de azeite de carrapato. Sala das sessões, 24 de novembro de 1846.-- *Aquino*.»

Autorisou-se aos fiscaes desta cidade a darem em suas freguezias as cordeações simples, emquanto durar o impedimento do cordeador.

Lêo-se, e foi approvado, votando contra o Sr. Barata, uma informação feita ao governo da provincia sobre a petição dos moradores da rua da Praia, que pedem a demolição de um dos quarteirões da ribeira do peixe da freguezia de S.-José.

Foi remettido á commissão de edificação o requerimento da viuva de José Ramos de Oliveira, que pede licença para continuar a edificação de sua propriedade situada no denominado caes do Ramos; e os de Diogo Rodrigues, e de José Joaquim da Silva Maya sobre terrenos de marinha.

Despachárão-se os requerimentos de Antonio José Rodrigues de Sousa, de Antonio José Ribeiro Guimarães, da administração da companhia de Bebiribe, de Francisco Antonio de Oliveira, do padre Gonçalo José de Oliveira, de João Manoel de Siqueira, de José Rodrigues Pereira, de José Joaquim de Freitas Guimarães, de José Gonçalves Ferreira, de Joaquim Pereira Arantes, de Luiz da Costa Leite, e de Miguel José da Motta, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi.—*Rego e Albuquerque*, presidente.—*Cintra Manoel.--Barata.--Carneiro Monteiro.--Ferreira.--Aquino.*

COPIA DO AVISO, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

— « *Illm. e Exm. Sr.*— Havendo S. M. o Imperador por bem ouvir a secção do concelho de estado dos negocios do imperio sobre a duvida occorrida na provincia de Minas-Geraes a respeito da execução da lei n. 387, de 19 de agosto passado, a qual se reduz a saber, se o primeiro votado para juiz de paz he o competente para presidir á junta de qualificação dos votantes, e á eleição dos eleitores, embora não tenha prestado juramento por aproveitar a escusa concedida aos reeleitos, ou por outro qualquer motivo, observou a dita secção, que não havia rasão para a duvida proposta; porquanto, chamando a menciona lei o juiz de paz mais votado do districto da matriz, esteja, ou não, em exercicio, e ainda suspenso por acto do governo, ou por pronuncia em crime de responsabilidade, a presidir á mencionada junta, não o dispensa todavia da prestação do juramento, a que he obrigado antes de principiar a exercer as funcções de seu cargo; e que as palavras do artigo 2.° da lei = o juiz de paz mais votado = não permittem considerar tal o mais votado para juiz de paz, que, por ter sido reeleito, ou por outras rasões legitimas, tenha sido escuso deste cargo, pois que pelo facto da escusa deixa de ser juiz; sendo a secção de parecer, em resultado das observações expostas, que o presidente d'aquella provincia faça observar o citado artigo 2.°, de cuja litteral disposição não ha motivo, que justifique o abandono: e tendo-se o mesmo Augusto Senhor, por sua immediata resolução de 24 do corrente, conformado com esse parecer, assim o manda communicar a V. Exc., para sua intelligencia e governo. Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, 25 de outubro de 1846.--*Joaquim Marcellino de Brito.*-- Sr. presidente da provincia de Pernambuco.--Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 19 de novembro de 1846.--*Pinto Chichorro.*»

Conforme. *Francisco Xavier e Silva,*
Official-maior interino.

Jury do Recife.

SESSÃO EM 4 DE NOVEMBRO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SR. SERPA BRANDAÕ.

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 37 Senhores jurados.

O Sr. Juiz Presidente declara aberta a sessão.

Procede-se ao sorteio do jury, e, findo este, prestão os juizes sorteados o juramento da lei.

Apregoados os réos e testemunhas, declara-se, que se vai proceder ao julgamento do réo José Francisco Duarte, accusado pelo crime de uso de armas prohibidas.

O Sr. Juiz Presidente faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: -- Como se chama?

Réo: -- José Francisco Duarte.

Juiz: -- Onde morava antes de ser preso?

Réo: -- Na matta da Torre.

Juiz: -- Onde se achava na tarde do dia 23 de agosto deste anno?

(O réo fica confuso.)

Juiz: -- Em que dia foi preso?

Réo: -- Foi em um domingo de tarde.

Juiz: -- E em que lugar foi preso?

Réo: -- Foi junto do sitio do Sr. Pernambuco na estrada, que vai para a Ponte-de-Uchôa, quando eu vinha do meu serviço.

Juiz: -- Não sabe o porque?

Réo: -- Por causa de duas sipoadaszinhas pequenas, que dei em um negro, que fez-me uma descompostura, tratando-me de marinheiro para aqui, marinheiro para acolá: depois elle se foi embora, e voltou com um chuço, e poz-se a me desafiar; e eu lhe disse: -- homem vai-te embora, deixa-me viver --: e quando foi detardezinha foi, que o Sr. inspector me prendeo.

Juiz: E trazia alguma arma nesta occasião?

Réo: -- Trazia uma faca, que escondi aqui (*mostrando o seio*), quando vi o Sr. inspector.

Juiz: -- E trazia ella sempre comsigo?

Réo: -- Sim, Senhor: trazia, porque era para cortar capim.

Juiz: -- E não sabia, que o uso de armas defesas he prohibido?

Réo: -- Não, Senhor; porque, se soubesse, não a trazia.

Juiz: -- Porém, porque escondeo-a, quando vio o inspector?

Réo: -- Porque suppuz, que o Sr. inspector não havia de gostar.

O Sr. Promotor, tendo obtido a palavra, basêa a accusação na confissão do réo, e no depoimento de 7 testemunhas, e pede a condemnação do mesmo réo no grao medio do artigo da lei, por elle offendida com o seu procedimento.

O Sr. Advogado da defesa allega que o réo, vendo, que no lugar de sua habitação era mui geral trazerem a arma, por cujo uso he agora accusado, ignorava, que esse uso fosse prohibido; e pede ao jury, que, por attenção a essa circumstancia, e afim de que o seu cliente se não vá perverter na cadeia, haja de absolvê-lo.

O Sr. Juiz Presidente, depois de haverem replicado os Srs. promotor e advogado, faz o relatorio da causa, e, terminado elle, entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com a resposta affirmativa dos quesitos, que lhe forão propostos, e com a declaração de algumas circumstancias attenuantes a favor do réo.

O Sr. Juiz Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo em trez mezes e meio de prisão simples, e nas custas.

A's 2 horas levanta-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALGUMAS PALAVRAS A FAVOR DA GUARDA NACIONAL DESTA CIDADE.

São tantos os clamores, que temos ouvido acerca dos inconvenientes, que aos guardas nacionaes desta capital provêem do serviço gratuito, activo e atropellado, em que actualmente se achão; estamos tão compenetrados da sorte desses cidadãos soldados, que não podemos deixar de aventurar algumas reflexões a favor dessa corporação, ao nosso vêr, mui respeitavel, e cujos sacrificios, quanto a nós, só devem ser reclamados em alguma daquellas circumstancias, que, por demasiadamente imperiosas e excepcionaes, excluiem todas as considerações de commodo e incommodo, e exigem a cooperação de todos os que tenhão fôrça bastante para podér manejar um'arma.

He bem sabido, que entre nós a guarda nacional se compõe, quasi no seu todo, de pobres artistas cujos salarios, nimiamente pequenos, e as mais das vezes retidos em as mãos daquelles, para quem trabalhão, lhes não permittem fazer um peculio, que os habilite a soffrer as consequencias de dous ou mais dias de cessação de lucros; e que esses artistas, pela maior parte onerados de familia, quér herdada, quér adquirida, não vivem sómente para si, e vêem-se obrigados a distribuir, ou com os pais e irmãos, ou com a mulher e os filhos, e em muitas occasiões com uns e outros, o pouco e quiçá pessimo pão, que, attentas as suas penosas circumstancias, difficultosamente podem adquirir.

Por ninguem he tambem ignorado, que as despezas do alimento não são as unicas, a que estão subjeitos esses infelizes, e que outras ha, a que, por inteiramente indispensaveis á vida, elles se não pódem furtar, e que, por não serem estranhas a todos os que se vêem na dura obrigação de carregar com o custeio de uma casa, deixaremos de mencionar aqui.

Isto posto, salta aos olhos de qualquer, que maduramente reflectir sobre a posição afflictiva desses cidadãos, que obriga-los a montar duas ou tres guardas por semana, como agora tem acontecido, he o maior dos males, que se lhes póde fazer, e he subjeita-los a outros tantos dias de privações, de necessidades, e talvez mesmo de desespero, pois que nem todos teem a resignação precisa, para, sem exasperarem-se, e sem proromperem em as mais fortes imprecações, ouvirem os gritos, que a fome arranca a uma criança, ou a um velho decrepito, que de perto lhes toca, quando se achão impossibilitados de abafar esses gritos, fazendo desapparecer a causa, que os produzira.

Conhecido o mal, e ponderados os effeitos, que delle se devem seguir, cumpre indicar os meios de removê-lo, e he isto o que vamos fazer na esperança de que aquelles, de quem depende o emprego desse meio, nos attenderaõ, e o empregaraõ em beneficio de uma grande porção de Pernambucanos, cuja sorte, já muito mesquinha, não deve ser ainda mais aggravada com esse mal, e com as suas consequencias.

O aquartelamento de um dos batalhões da guarda nacional da capital, ou de algum dos de seus arrabaldes, parece-nos o meio mais azado para remediar os inconvenientes, que acabamos de apontar. A ideia não he nova; em muitas das occasiões, em que, como na actualidade, a provincia se tem resentido da falta da tropa de linha necessaria para o serviço da guarnição da praça, tem sido adoptado este expediente, que, comquanto não seja o optimo, porque os lucros, que aos guardas nacionaes resultão do aquartelamento, não podem ser iguaes aos que do seu trabalho lhes provêem, he todavia melhor do que o de força-los a servir gratuitamente, privando-os de trabalhar nos dias, em que um tal serviço lhes toca, e mesmo nos immediatos, pois que, não acostumados a elle, ficão tão fatigados, que poucos são os que, ao sahirem de uma guarda, vão manejar os instrumentos de sua arte ou officio, e se não atirão a cama, para com o somno recobrar as forças, que teem perdido com as sentinellas, que hão feito de duas em duas horas, e com outros muitos incommodos, por que teem passado.

Por terem deixado de comparecer dous dos Senhores juizes de facto, o jury não fez sessão em o dia 5 do corrente.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 5. . . . . . . 9:431,598

DESCARREGAÕ HOJE 7.

Brigue--*Gulnare* - bacalhão.
Brigue--*Lady-Falkland* -idem.
Patacho--*Archimedes*--idem.
Brigue--*Veriato*--fumo e fazendas.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral.	1:542,973
Provincial	669,222
Diversas provincias	24,336
	2:236,531

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE DEZEMBRO DE 1846, AS TRES HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios — Pequenas transacções de 28 ¾ a 28 ½ d. p. 1,000 rs.

Algodão — Entrárão na semana 802 saccas, e vendeo-se de 6,100 a 6,200 rs a arroba de primeira sorte, e de 5,600 a 5,700 rs. do de segunda.

Assucar — Entrárão 404 caixas, e grande porção de saccos; tendo-se feito vendas do ensaccado e embarricado para embarque, de 1,900 a 2,500 rs. a arroba do branco, e de 1,400 a 1,500 rs. a dita do mascavado.

Couros — Não houverão vendas.

Bacalhão — Chegárão tres carregamentos de Terra-Nova, que forão vendidos a preço occulto, e se estão retalhando a 12,000 rs a barrica.

Batatas — Vendêrão-se a 2,000 rs. a arroba.

Carne secca — Com dous carregamentos entrados na semana o deposito he de 48,000 arrobas, e poucas vendas se teem feito, sem differença dos ultimos preços.

Farinha de trigo — Não chegou carregamento algum.

Entrárão depois da ultima revista 10 embarcações e sahirão 12, existindo hoje no porto 52: sendo 1 austriaca, 25 brasileiras, 1 belga, 2 dinarmarquezas, 2 francezas, 1 hespanhola, 10 inglezas, 4 portuguezas, 3 sardas, 2 suécas e 1 chilena.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Bahia; 12 dias, barca ingleza *Glasgow*, de 333 toneladas, capitão Thomas Hamlin, equipagem 22, carga carvão de pedra; ao capitão.

Assú; 14 dias, brigue brasileiro *Feliz-Destino*, de 207 toneladas, capitão Manoel Pereira de Sá, equipagem 10, carga sal; a Pedro Dias dos Santos. Passageiros, Anna Maria do Sacramento, João Pereira Pinto, com 9 escravos a entregar

Bahia; 14 dias, hiate brasileiro *S.-Antonio-Flôr-do-Rio*, de 27 toneladas, capitão Thomaz Gomes de Almeida, equipagem 5, carga varios generos; ao capitão.

Navio entrado no dia 6.

Terra-Nova; brigue inglez *Eurydice*, de 210 toneladas, capitão Archibald Brown, equipagem 14, carga 2,600 barricas com bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Londres; barca ingleza *Mary*, capitão James Levens, carga a mesma, que trouxe.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega desta provincia, por sua S. M. I., etc.

Faz saber, que no dia 7 (hoje) do corrente, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da alfandega, 120 cadeiras de jacarandá, 120 ditas de pão d'oleo, 6 jogos de bancas de dito, e 6 jogos de ditas de jacarandá, no valor de 960,500 rs., impugnados pelo amanuense Domingos da Silva Guimarães, no despacho por factura de Antonio Francisco dos Santos, sob n. 2042: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 5 de dezembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

—O escrivão da recebedoria de rendas internas geraes servindo no impedimento do administrador faz saber a todos os devedores dos impostos de lojas abertas do anno corrente, da taxa dos escravos, do anno findo e corrente, e da segunda decima de mão morta, que, se não satisfizerem o que estão a dever até o fim do mez de dezembro (corrente), serão executados judicialmente: incorrendo os que ficarem a dever os impostos na multa de 3 por cento dos seus debitos.

Recebedoria, 27 de novembro de 1846.

Estanislão Pereira de Oliveira.

— A commissão administrativa do theatro publico nacional convida a todos os Srs. accionistas do mesmo theatro a se reunirem no dia 10 do corrente, as 10 horas precisas da manhãa, na casa do director, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, na rua do Queimado, n. 17, afim de deliberarem sobre uma communicação da presidencia acerca da execução do artigo segundo da lei provincial n. 160, de 13 de novembro do corrente anno: e sendo esta reunião de toda importancia para os interesses da companhia, a mesma commissão recommenda não só a todos os Srs. accionistas de não deixarem de comparecer, assim como tambem aos procuradores daquelles, que se acharem impedidos.

Pubicação litteraria.

ANNAES MAÇONICOS, contendo a descripção minuciosa de muitas festas da ordem, ceremonias de installação, orações de recepção aos differentes graos, orações funebres, &c., 8 volumes em francez, encadernados, edição já hoje extincta em Paris. Vendem-se por 16,000 rs., na rua do Queimado, n. 27, loja de Manoel José Gonçalves.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty o hiate nacional *Nereide* segue viagem até o dia 12 do corrente: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

E em cambio dessas visões, que lhe recreiavão o espirito, não acceitara Gilberto todo o ouro do Perú.

Duas cousas o tirárão do seu extasis, a bulha, que fizerão as carruagens, ao pôrem-se de novo em marcha, e uma pancada violenta, que elle deo contra uma charrua, que alli havião esquecido.

O estomago tambem lhe gritava com fome, a grandes brados.

— Felizmente, dizia Gilberto entre si, tenho dinheiro, sou rico.

He sabido, que Gilberto tinha um escudo.

Até á meia noite rolárão as carruagens.

A essa hora estavão em Saint-Dizier. Era ahi, que Gilberto esperava, que dormissem.

Gilberto tinha caminhado dezaseis legoas em doze horas.

Sentou-se á margem do caminho.

Mas em Saint-Dizier mudarão sómente de cavallos; Gilberto ouvio o som dos guizos, que de novo se desviavão. Os illustres viajores havião tomado uma ligeira refeição entre castiçaes e flores.

Gilberto precisou de todo o seu animo. Poz-se em pé com uma energia de vontade, que lhe fez esquecer, que dez minutos antes se lhe enfraquecião essas mesmas pernas, com que agora contava.

— Bem, disse elle, parti, parti! Tambem eu d'aqui a pouco pararei em Saint-Dizier, lá comprarei pão e um naco de toucinho, e beberei um copo de vinho, no que despenderei cinco soldos, com os quaes ficarei mais confortado do que os *amos*.

Era com a sua costumada emphase, que Gilberto pronunciava esta palavra *amos*, que nós por essa causa havemos sublinhado.

Entrou Gilberto, como havia promettido, em Saint-Dizier, onde começavão, visto que a comitiva havia passado, a fechar portas e janellas.

O nosso philosopho vio uma hospedaria de bom aspecto, criadas enfeitadas, criados em trajes domingueiros e flores ao peito, ainda que já era uma hora da manhãa; e observou n'uns grandes pratos de faiança de ramagens as aves, de que havião tirado uma boa parte os esfaimados da comitiva.

Entrou resoluto na estalagem principal, punhão a ultima tranca nos contraventos das janellas, elle abaixou-se para entrar na cozinha.

A dona da casa ahi se achava, vigiando tudo, e contando a sua receita.

— Perdôe, senhora, disse Gilberto, faz favor de me mandar dar um pedaço de pão e presunto.

— Não ha presunto, meu amigo, disse a estalajadeira. Quer gallinha?

— Não quero; pedi presunto, porque era isto, que desejava; não gosto de gallinha.

— Então, sinto muito, meu homemzinho, não tenho senão isto. Mas creia-me, accrescentou ella, rindo, a gallinha não lhe custará mais caro do que o presunto; e por isso tome uma metade, ou uma inteira por dez soldos, servir-lhe-ha de provisão para amanhãa. Nós pensavamos, que S. A. real pararia em casa do balio, e que venderiamos as nossas provisões á gente da sua comitiva, mas ella não fez mais que passar, e ahi nos ficou tudo perdido.

Talvez creião os nossos leitores, que Gilberto, apresentando-se-lhe tão bella occasião, e com tão boa estalajadeira, não quizesse perder essa occasião unica de matar a fome, mas seria desconhecer completamente o seu caracter.

— Obrigado, disse elle, contento-me com menos; não sou nem um principe nem um lacaio.

— Então dou-lh'a, meu pequeno Artaban, disse a boa mulher, e Deos o acompanhe.

— Tambem não sou mendigo, disse Gilberto humilhado. Compro e pago.

E para juntar o effeito ás palavras, metteo magestosamente a mão na algibeira do calção, onde ella desappareceo até o cotovello.

Mas de balde revolveo elle, mudando de côres, a vasta algibeira, que della só tirou o papel, onde estava embrulhado o escudo de seis francos. O empacotado escudo havia rompido o envoltorio, que era velho e macerado, depois o forro da algibeira, que estava poido, e emfim escorregado pelo calção, donde havia cahido pela liga desatacada.

Gilberto havia desatacado as ligas para dar mais folga ás pernas.

O escudo ficara no caminho, provavelmente nas margens do regato, cujas agoas tanto havião encantado Gilberto.

O pobre rapaz havia pago por seis francos uma pouca d'agoa bebida no côvo da mão. Quando Diogenes philosophava acerca da inutilidade das escudellas de pão, ao menos não tinha algibeiras, que se furassem, nem escudos de seis francos, que perdesse.

A pallidez, o tremor de vergonha de Gilberto commovêrão a boa mulher. Muita gente se glorificaria de vêr punido um orgulhoso, mas ella soffria muito com esse padecimento, tão bem pintado nas feições transtornadas do mancebo.

— Ora ouça, meu pobre menino, lhe disse ella, ceie e durma aqui, depois, amanhãa, se he absolutamente preciso partir, seguirá o seu caminho.

— Oh! sim, sim! não ha remedio, disse Gilberto, assim he preciso, não amanhãa, mas já.

E tomando a trouxa, sem querer ouvir nada, lançou-se fóra da casa, para occultar na obscuridade a vergonha e a dôr.

A porta fechou-se. A ultima luz apagou-se no burgo, os mesmos cães, cansados da lida do dia, deixarão de ladrar.

Gilberto achou-se só, bem só no mundo; porque ninguem fica mais solitario sobre a terra, do que o homem, que acaba de separar-se do seu ultimo escudo, sobretudo quando este escudo he o unico, que elle jamais tenha possuido!

A noite estava escura; que fazer? Hesitou. Voltar atrás para procurar o escudo, fôra dar-se primeiro á uma pesquiza muito precaria; e de mais essa pesquiza o separava para sempre, ou ao menos por muito tempo, dessas carruagens, que não poderia mais alcançar.

Resolveo continuar a sua derrota, e poz-se de novo a caminho; mas, apenas havia elle andado uma le-

-- Para a Bahia sahirá breve o veleiro brigue *Victoria*, , capitão Bento José de Almeida : quem no mesmo quizer carregar , ou ir de passagem , póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia , n. 45.

— Para Maceió segue viagem até o dia 11 do corrente a barcaça *S.-Benedicto*: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Forte-do-Matto, onde ella se acha fundeada, ou á rua da Cadeia do Recife n. 54, a Joaquim Ribeiro Pontes.

—Para o Porto o brigue portuguez *Ventura-Feliz* seguirá impreterivelmente no dia 19 do corrente; póde ainda receber pequena quantidade de carga a frete, assim como passageiros : trata-se com Mendes & Tarrozo, rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão, Antonio Francisco dos Santos, na praça do Commercio.

-- Para Porto-Alegre e Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Conceição-Caboclo* , capitão Joaquim José de Siqueira Porto : recebe escravos e passageiros , para o que se póde tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez *Josephina & Emilia*, de que he capitão Izidoro Aires de Souza: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem , dirija-se ao mesmo capitão, na praça do Commercio, ou a Francisco Severiano Rabello & Filho, largo d'Assembléa Provincial.

-- Freta-se, para qualquer dos portos do Norte até o Ceará , ou para o Sul até o rio de S.-Francisco, a bem construida e veleira barcaça *Flor-do-Recife* , fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos : a tratar com o mestre a bordo, ou com Manoel José Gonçalves Braga , ao pé do arco de S.-Antonio.

Avisos diversos.

--Domingos da Silva Campos faz sciente ás pessoas, com quem tem transacções ou possa ter, que José Maria da Silva Pimentel (um pequeno, que tinha voltado para casa) não he mais seu caixeiro desde 5 do corrente.

-- Adolpho Schmidt embarca para os portos do Sul os seus escravos , Vicencia e Cornelio.

-- Dão-se 150,000 rs. a juros sobre penhores de ouro e prata : na rua Direita, escriptorio, n. 29.

— Quem precisar de um homem para feitor de sitio, ou engenho , de idade de 20 annos , e natural da ilha de S.-Miguel, dirija-se a rua das Cinco-Pontas , n. 71

— Precisa-se de uma ama forra , ou captiva , para o serviço de uma casa de pouca familia : no Aterro-da-Boa-Vista , n. 3.

-- Precisa-se de um homem portuguez para administrar um sitio em Maceió , dando-se-lhe um salario correspondente ao seu trabalho : a tratar na rua da Cadeia do Recife , loja n. 55.

-- A Senhora D. Ignacia Maria Bandeira tem uma carta , vinda do Rio-Grande-do-Sul , na rua da Aurora , n. 4.

-- Manoel José da Cunha Souza retira-se para Portugal.

— Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de Apollo, n. 22.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares da casa da rua do Torres , n. 18, pertencente a ordem terceira de S.-Francisco : a tratar com o vice-ministro , José Egidio Ferreira.

-- A viuva de Manoel Bernardino Monteiro, constando-lhe , que o dito finado seu marido ficasse a dever a algumas pessoas , e não sabendo ella a quanto monta esse debito , roga a todas as pessoas, que se julgarem credoras do mesmo , tenhão a bondade de comparecer no dia 12 do corrente , as 4 horas da tarde , em seu sitio na estrada de João-de-Barros , acompanhados de suas competentes clarezas , ou mandarem , afim de se tomar nota, e procurar-se o melhor meio dos seus pagamentos; e mesmo porque, tendo de se proceder a inventario, lhe he preciso declarar os debitos, que o casal está a dever.

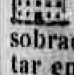
-- Precisa-se de dous lavradores ; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz , na rua Nova , n. 52.

— Alugão-se casas no sitio do Cajueiro , para se passar a festa , ou por anno ; dous sitios nos Afogados ; e uma cocheira na Boa-Vista . a tratar no mesmo sitio.

— Precisa-se de uma ama, de idade , para casa de pouca familia , e que saiba bem cozinhar , coser e engommar : quem estiver nestas circumstancias , dirija-se a rua da Moeda, armazem n. 15.

— Precisa-se de um menino , de 14 annos , para caixeiro de uma loja de fazendas na villa do Porto-Calvo : na rua da Penha, n. 1.

— José Marcellino da Rosa avisa a todos os seus freguezes , que continúa com refinação de assucar e café moido , na rua das Cinco-Pontas , n. 106 ; por isso espera, que sejão constantes, assim como já forão.


Aluga-se uma boa casa para passar a festa uma grande familia , no Poço-da-Panella ; e um sobradinho em Olinda , na rua do Bom-Fim : a tratar em Fóra-de-Portas , com Manoel da Silva Neves.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Praia , sobrado de um andar , n. 22.

-- Affonso Saint-Martin, na rua Nova, n. 14, segundo andar, por cima da loja do Sr. Diogo José da Costa , recebeo pelos ultimos navios, vindos de França , mais sortimento ao que já tem annunciado , constando do seguinte : manteletes de gros de Naple preto , guarnecidos de franja de retroz, muito em moda , os quaes assentão o melhor possivel ; mantas da mesma fazenda, igualmente guarnecidas de franja de retroz ; chales de seda muito superiores e de padrões modernos ; mantas de seda de côres , para todos os preços , e entre ellas as ha do que ha de melhor e mais rico neste genero ; cortes de seda branca e de côres, para vestidos ; chapeos de seda para senhora, de muito bom gosto , modelo a la Duchèsse e a la Pamelas ; ditos de palha da Italia, lisos e abertos , para senhora ; ditos para meninas , de novos modelos ; chapelinhos para meninos, de 2 a 8 annos , modelos a Bolivare ; lenços de setim, muito elegantes para senhora ; barege verdadeiro , desse de que se fazem os taes vestidos, que, a justo titulo, são tão afamados ; cortes de ganga de quadros para vestidos , imitando perfeitamente seda, e que não desbotão e durão a enfadar ; sortimento de luvas de pellica superior , para homem e senhora ; panho preto da melhor qualidade , a 6000 rs. ; casimira preta chamada setim zéfir , muito superior , a 4000 rs. Os Srs. , que pretenderem ver qualquer destes objectos , terão a bondade de mandar avisar ao annunciante , que immediatamente lh'os levará em suas casas.

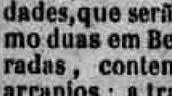
— PEDE-SE ENCARECIDAMENTE a qualquer pessoa, a quem for offerecida uma casaca de merinó preto , com gola de velludo e abas forradas de sarja , assim como uma calça de casimira com listras azues, queira, por bondade , levar a rua da Penha , n. 9, que será generosamente recompensada.

— Aluga-se , pela festa, ou por anno , um sitio na margem do Capibaribe , na Capunga , com boa casa , estribaria , cocheira, baixa para capim : a tratar no mesmo sitio , todos os dias de manhãa , e de tarde , ou na rua do Rangel , n. 59, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82, na rua Direita, muito fresco e com bons commodos para familia : trata-se no 1.º andar do mesmo sobrado.

— Perante o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes tem de proceder-se á arrematação, por venda, de uma olaria em terreno proprio , com barro dentro , arruinada , no valor de 700,000 rs. ; e uma canoa aberta de carregar tijolos , avaliada em 60,000 rs. , hoje , 7 de dezembro corrente , as 4 horas da tarde.

-- Precisa-se de 300,000 rs. a juros sobre hypotheca em duas casas terreas , cujos alugeis servem para amortisar a divida e pagar os juros convencionados ; as quaes rendem 8000 rs. mensaes cada uma; na rua da Gloria , n. 23.


Aluga-se o sitio denominado Salgadinho , com excellente casa de sobrado , com commodos para grande familia , diversas fructeiras , e outras muitas qualidades, que serão patentes aos pretendentes; assim como duas em Beberibe , com sahida para o rio , muradas , contendo igualmente fructeiras e outros arranjos : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista , n. 47.

--Quem quizer encarregar-se de lythographar 500 exemplares de musica e canto , dirija-se a rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

-- Os Srs. donos de obras e mestres pedreiros , que precisarem de alguns materiaes, como cal branca, dita preta, barro amarello, dito preto, areia fina de fingir, dita grossa, telhas, tijolos de ladrilho, ditos de alvenaria batida, dita grossa, tijolos de tapamento largos, ditos estreitos, tudo mais em conta do que em outro deposito, queirão dirigir-se ao armazem n. 8, por detrás da rua de S.-Francisco, ou ao armazem n. 3, defronte da respectiva Ordem Terceira.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio , n. 10 , e no Aterro-da-Boa-Vista , loja n. 48 , tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio ; assim como despachão-se escravos : tudo com brevidade.

— Em o Passeio-Publico , na loja de chapeos de sol , de João Loubet , se achão ricos sortimentos de chapeos de sol , de seda , tanto para homem, como os de mais lindos gostos para as senhoras, que aprecião o tempo festivo , e que em lugar algum deste mercado os ha de tão bom gosto ; e seus baratos preços animão aos Srs. compradores. No mesmo estabelecimento se achão a venda ricos castões para bengalas e mesmo ponteiras , e bolotas para as mesmas. Outro sim , tem de presente inventado uns chapeos de sol grandes , de 32 pollegadas , para senhores de engenhos delles usarem no campo. Na mesma loja se concertão e cobrem-se com perfeição e asseio , e isto sem demora : tambem se vendem chapeos do Porto.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar, dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

= O abaixo assignado, vendo nos *Diarios* um remedio para bôbas e cravos seccos, cujo remedio he cousa extraordinaria, e tendo engenho, ha muitos annos, e tendo perdido diversos escravos, e desde o annuncio deste remedio, tendo salvado todos, e por fim sua senhora, que padecia esta molestia a ponto de já não se podêr calçar, e com este remedio ficou perfeitamente sãa, e tambem um filho de idade de 20 annos: e como vio este remedio produzir estes effeitos, por isso faz este annuncio para beneficio dos Srs. de engenho, tendo visto negros aleijados e perderem a vida, por causa desta molestia. Faz este annuncio para beneficio da humanidade.

Antonio Correia Pessoa de Mello.

-- O abaixo assignado faz certo , que no seu engenho Paulista apparecêra um preto de Angola , de estatura baixa, secco do corpo, poucas fallas; diz ser escravo de uma senhora viuva , de nome Francisca, moradora na Boa-Vista. Quem se achar com direito ao dito escravo , mandará reconhece-lo , que , dando os signaes , lhe sera entregue : fazendo certo , que não fica responsavel pelo dito escravo , caso elle desappareça. — *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.*

-- Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro remette para Portugal o seu filho menor, João Duarte Carneiro Monteiro.

-- Manoel Dias vai temporariamente ao Aracaty.

-- Quem tiver um preto, que queira alugar para o serviço de uma casa de pouca familia, e que saiba tratar de um cavallo, dirija-se a rua do Collegio, n. 10, primeiro andar.

— No largo do Collegio, loja de livros n. 2, se dirá quem precisa de (400$ rs.) quatro centos mil réis a premio, e que garante com uma morada de casa terrea em uma das principaes ruas desta cidade, e desembaraçada.

— Vai a praça, por execução de João Bernardino de Vasconcellos contra Virissimo Santos de Siqueira , uma casa terrea , sita entre as duas pontes da Magdalena , n. 12 , e alguns moveis , pela segunda vara do juizo do civel desta cidade.

— A consenhora da casa terrea, sita na travessa de S.-José, n. 29, compra a parte, que na mesma tinha o fallecido Sr. Francisco da Silva Santiago, sendo que o herdeiro, á quem ella haja de tocar, a queira vender : na rua Direita, sobrado n. 121.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 31 da rua estreita do Rozario, com um grande sotão com 7 quartos e 2 salas, e um grande mirante com muito boas vistas, e por preço commodo : a tratar no armazem do mesmo.

LOTERIA

da matriz da cidade da Victoria.

No dia 12 do corrente mez andão infallivelmente as rodas desta loteria, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, e os respectivos bilhetes vender-se-hão sómente até o dia anterior. Espera, portanto, o thesoureiro, que os amadores deste jogo concorrão á completar a extracção dos bilhetes, que restão, ficando assim habilitados a passar uma festa feliz.

Antonio da Silva Gusmão.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata ; e rebatem-se soldos e ordenados : na rua do Rangel , n. 36, primeiro andar.

— Qualquer pessoa, que tiver em seu podèr os autos de inventario dos bens do finado Joaquim Fernandes Portella, de quem he inventariante sua mulher Catharina Antonia de Hollanda, os quaes se achão sonegados com vista ao finado padre Caetano José da Silva Antunes, queira entrega-los no cartorio de orphãos, Escrivão Pereira, que será gratificado, visto que só serve aos interessados no mesmo, ou na rua das Flores, casa, n. 23.

— Precisa-se fallar a José Antonio Correia, filho de Francisco Correia, natural da ilha de S.-Miguel, a negocio, que lhe diz respeito: na rua das Flores, casa n. 23, do meio dia as 3 horas da tarde, nos dias uteis.

— Arrenda-se o segundo andar do sobrado da rua das Larangeiras, n. 14, com commodos sufficientes para uma familia : trata-se na rua de Hortas, n. 140.

— Aluga-se a casa terrea n. 116 da rua de Hortas, propria para familia, por ter um bom quintal : a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

-- O Sr. Joaquim Pinto de Mello queira dirigir-se a rua da Florentina , n. 14, a negocio de seu interesse.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 7.

TEMPETTE , ALFAIATE ,

tem a honra de participar aos seus freguezes , que dissolveo , desde o dia 15 de setembro do anno passado , a sociedade , que tinha com os Srs. Golombiez & Companhia , largando ao mesmo tempo a loja dos sobreditos Srs. As pessoas , que o quizerem favorecer com a sua freguezia , o acharáõ na sua loja , na rua Nova , n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades , os mais novos chegados de Paris , e a collecção dos mais recentes figurinos ; e recebeo novamente um lindo sortimento de objectos de luxo e phantazia, de diversas qualidades.

Compras.

— Compra-se um ou dous sellins de mola, velhos, com arreios correspondentes, sendo baratos : na rua da Cruz, no Recife, n. 48.

-- Comprão-se 4 bois mansos de carro : na rua da Cruz, n. 3, ou annuncie.

= Comprão-se escravos de 16 a 20 annos de idade, sadios, sem vicios, com officios e sem elles : na rua Direita, sobrado, n. 29.

-- Compra-se ouro sem feitio, mesmo em obras, que não sirvão : na rua do Rangel, n. 36 , primeiro andar.

— Compra-se uma ancora de ferro, que tenha 7 a 8 quintaes inglezes, com sepo de ferro ou páo, ou sem elle : quem tiver para vender, entenda-se com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos , de 12 a 30 annos : na rua Direita, n. 3.

-- Compra-se a obra mais moderna e completa , que nas Antilhas se houver publicado sobre a cultura da canna , e fabrico do assucar ; uma collecção de estampas sobre engenhos e mais apparelhos necessarios para o fabrico de assucar : quem tiver e poder dar todas as informações sobre este ramo de agricultura , dirija-se a J. B. da Fonseca Junior , na rua do Vigario , n. 25, primeiro andar.

-- Comprão-se escravos de ambos os sexos , de 12 a 20 annos , com officios ou sem elles , para engenho distante desta praça : na rua Nova, sobrado de um de um andar , n. 53 , por cima da botica do Sr. Pinto , das 6 as 9 horas da manhãa , e das 2 as 6 da tarde.

Vendas.

— Vende-se por 320$000 rs. um negro de nação, proprio para todo o serviço : a tratar no sobrado da rua do Apollo, n. 29, do meio dia ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

-- Na loja de fazendas de Magalhães & Irmão , na rua do Queimado, n. 46, vendem-se por modico preço cortes de cambraia do ultimo gosto ; ditos de cassa fina e entre-fina , dos melhores padrões ; e outras muitas fazendas ; chapeos de massa , a 1800 rs. : dão-se amostras a quem deixar penhor.

— Vende-se cera de carnauba, a 5$000 rs. arroba, em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Vende-se um piano em meio uso, com boas vozes, na rua Bella, n. 40.

—Vende-se um mulato, de idade de 23 annos, official de ourives, sem molestias, e de excellentes qualidades : na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se a venda da rua da Madre-de-Deos , n. 22, com poucos fundos , e bastante afreguezada , tanto para a terra como para o matto ; todo o negocio se fará , por seu dono querer retirar-se : a tratar na mesma venda.

--- Vendem-se bichos de massa, de varias especies e de todos os tamanhos , proprios para presepes , por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se 79 meios de sola de superior qualidade, e 70 couros de cabra, e queijos pequenos de qualha, na loja de louça de Antonio Dias Souto, atrás do Corpo-Santo, n. 68.

— Vende-se uma preta de nação, muito sadia , e que he quitandeira , por preço commodo : na rua dos Copiares, n. 27.

--- Na rua do Rozario da Boa-Vista , loja de barbeiro, n. 60, vendem-se bichas de Hamburgo , das ultimas chegadas e de excellente qualidade. O dono desta loja irá applicar ditas bichas a quem quer que dellas precisar , e que o procure a qualquer hora do dia ou da noite.

— Vendem-se quatro lindos moleques , de 14 a 18 annos ; dous ditos , de 7 a 11 annos ; um pardo, optimo para pagem , de 17 annos; um preto, de 30 annos , canoeiro ; duas pretas, de 25 annos , tendo uma dellas uma cria mulatinha , de dous annos, com todas as habilidades ; uma parda, de 24 annos, com algumas habilidades : na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se arroz branco superior, a 7500 rs. : na rua da Praia , venda n. 46.

-- Vende-se um cordão grande ; um dito mais pequeno ; 2 anneis ; umas continhas do Rio-de-Janeiro ; um soberano inglez , com guarnição ; um alfinete ; tres pares de botões ; um rozario ; uma medalha ; tudo de ouro sem feitio : no largo do Carmo , venda n. 1.

---

goa, vio-se atacado pela fome : acalmada ou antes adormecida pelo padecimento moral, despertou ella ainda mais pungente, quando a rapida carreira começou de novo a agitar o sangue do malaventurado.

Depois, ao mesmo tempo que a fome, começou o cansaço seu companheiro a invadir os membros de Gilberto. Por inaudito esforço, alcançou elle ainda uma vez as carruagens. Mas, como se tudo contra elle conspirasse, não paravão as carruagens senão para mudar de cavallos, e ainda isso tão depressa o fazião, que na primeira muda mal ganhou o pobre viajor cinco minutos de repouso.

Todavia ainda se poz a caminho. O dia começava a despontar no horizonte. O sol apparecia acima de uma facha de vapores escuros em todo o brilho e magestade de um dominador, e promettia um desses dias ardentes de maio, que precedem dous mezes ao verão. Como poderia Gilberto supportar o calor do meio dia?

Gilberto teve por um instante a idéia consoladora para o seu amor proprio, de que os cavallos, os homens, e até Deos estavão ligados contra elle. Mas, qual outro Ajax, mostrou o punho fechado ao céo, e se não disse como elle : « Escaparei, mão grado dos Deozes » he porque conhecia melhor o *Contrato Social* do que a *Odyssea*.

Chegou um momento, em que Gilberto, como havia previsto, reconheceo a insufficiencia de suas forças, e o apuro de sua posição. Momento terrivel foi esse da lucta do orgulho contra a fraqueza : por alguns instantes sentio Gilberto a sua energia duplicada com toda a fôrça do desespero. Por derradeiro esforço conseguio approximar-se das carruagens, que havia perdido de vista, e tornou a vê-las através de uma nuvem de poeira, a que o sangue, de que tinha os olhos injectados, dava uma côr phantastica ; a bulha da rodação dellas retinia-lhe aos ouvidos, confundida com o zunido da palpitação das arterias. Com a bocca aberta, o olhar fixo, os cabellos collados á fronte pelo suor, parecia um habil automato fazendo, pouco mais ou menos, os movimentos do homem, porém com mais rijeza e tenacidade. Desde a vespera havia elle caminhado vinte a vinte e duas leguas; chegou emfim o momento, em que as pernas quebradas se recusárão a carrega-lo por mais tempo; já os olhos nada mais vião, não ouvião os ouvidos; parecia-lhe o terreno movediço, e andar á roda ; quiz gritar, e não teve voz ; quiz parar, sentindo, que ia cahir, e debateo os braços nos ares como um louco.

Emfim manifestou-se-lhe a voz por gritos de raiva, e, voltando-se para Paris, ou antes na direcção, em que suppunha Paris ficar-lhe, urrou contra os vencedores da sua coragem e fôrças uma serie de terriveis imprecações. E, agarrando os cabellos com as mãos ambas, deo duas voltas em torno de si, e cahio no meio da estrada, com a consciencia, e por conseguinte com a consolação de haver, semelhante a um heroe da antiguidade, luctado até o ultimo momento.

E cahio como inanido, mas com os olhos ainda ameaçadores, e os punhos ainda cerrados.

Depois fechárão-se-lhe os olhos, os musculos se lhe estendêrão. Estava desmaiado.

— Guarda! guarda, diabo! gritou-lhe no momento, em que acabava de cahir, uma voz rouca, acompanhada de estalos de chicote.

Gilberto não ouvio.

— Então, guarda! ou te esmago, com os diabos!

E uma vigorosa chicotada, estendida a maneira de estimulante, acompanhou este grito.

A dobradiça ponta do chicote mordeo a Gilberto na cintura.

Porém elle não sentia mais nada, e ficou debaixo dos pés dos cavallos, que chegárão por uma travessa, que dava na estrada principal entre Thiéblemont e Vauclère, e os quaes em sua loucura não tinha elle visto nem ouvido.

Um grito terrivel sahio da carruagem, que os cavallos arrebatavão, como o furacão faz a uma penna.

Fez o postilhão um esforço sobrehumano; mas, apezar disso, não póde conter o primeiro cavallo, collocado em bésta, que saltou por cima de Gilberto. Mas conseguio suspender os outros dous, que lhe ficavão mais a mão. Uma mulher deitou meio corpo fóra da seje.

— Oh ! meu Deos, gritou ella angustiada, então, o desgraçado menino está esmagado ?

— Eu sei ! minha senhora, disse o postilhão, procurando enxergar por entre a poeira, que levantavão os cavallos ; com effeito, parece-me, que assim he.

— Pobre louco ! pobre rapaz ! Nem mais um passo. Pare, pare ahi.

E a viajante, abrindo a portinhola, lançou-se fóra da carruagem.

Já o postilhão se havia apeado, e cuidava de arredar de entre as rodas o corpo de Gilberto, que elle suppunha sangrento e morto.

A viajante ajudava o postilhão com todas as suas fôrças.

— Parece-me, que não ha grande mal, disse este, não ha um arranhão, nem uma machucadella.

— Mas todavia está desmaiado.

— De medo, sem duvida. Ponhamo-lo no fosso, e como a senhora tem pressa, continuemos o nosso caminho.

— He impossivel ; eu não posso abandonar esta criança em semelhante estado.

— Ora, adeos ! elle não tem nada, e tornará a si sem remedio nenhum.

— Não, não. Tão moço, pobre pequeno. He algum fugitivo de collegio, que emprehendeo uma viagem acima de suas fôrças. Veja como elle está pallido ; morreria. Não, eu não o abandonarei. Ponha-o na berlinda, sobre a banqueta de diante.

O postilhão obedeceo. Já a dama havia subido para a carruagem. Gilberto havia sido depositado transversalmente sobre um bom coxim, com a cabeça encostada ao forro acolxoado da carruagem.

— Agora, a caminho, continuou a dama, são dez minutos perdidos, pelos quaes dar-lhe-hei cinco francos.

O postilhão fez estalar o chicote por cima da cabeça, e os cavallos, que conhecião este signal ameaçador, partirão a todo o galope. (*Continuar-se-ha.*)

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnauba, a retalho, de muito superior qualidade.

= Vendem-se as mais modernas caixas de tartaruga, de riquissimo gosto, com chapa de ouro; superior rapé de Lisboa, muito fresco: na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se brim de puro linho, de quadros e listras de côres, e que são muito proprios para a festa, pelo baratissimo preço de 720 rs. cada vara; ricos cortes de casimiras elasticas, para calças, a 6$ e 8$000 rs. cada corte; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; pannos finos, preto e de côres, por barato preço; cortes de collete de velludo, setim e gorgurão; tudo por preço barato; assim como um rico sortimento de lenços de seda para gravatas, muito proprios para a festa.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos chapeos de seda, lindamente enfeitados, para senhora, chegados ultimamente de França, pelo diminuto preço de 12$000 rs. cada um; mantas do grande tom, a 6$000 rs. cada uma, as quaes se tornão recommendaveis para as senhoras, que costumão ir passar a festa.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, de J. O. Elster,

vendem-se os seguintes vinhos engarrafados, de superior qualidade: vinho do Porto, muito velho; dito da Madeira; Bucellas; Carcavellos; Sherry; Rheino, Bordeaux; Cherry-cordial; Teneriffe; Champanha; marca cometa; e tambem superior genebra hollandeza; ago'ardente de França; velas de composição; chá preto.

— Vendem-se saccas com superior colla, fabricada no Rio-Grande-do-Sul, por preço barato; barris de varios tamanhos, de vinho do Porto, Figueira, e Lisboa: na rua da Moeda, armazem n. 7.

Casa da Fé,
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento achão-se a venda as cautelas da loteria da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas andão no dia 12 de dezembro. A ellas: os preços são os do costume.

-- Vende-se um preto, de trinta e tantos a 40 annos, porém ainda muito robusto, com bonita figura; sabe alguma cousa cozinhar, entende do serviço de campo, he pescador, muito ladino, sem achaque nem vicio algum; por barato preço: na rua do Queimado, terceiro andar por cima da loja de João da Silva Santos, n. 9.

—Vendem-se bichas grandes de Hamburgo, chegadas ultimamente; e tambem se alugão, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, primeira venda, ao pé da ponte, n. 2.

Na loja da esquina

confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5,

de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cambraias largas, de padrões os mais modernos, que teem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; cortes de chali fino, muito moderno, pelo barato preço de 3200 rs. o corte; além destas fazendas, ha um completo sortimento, e tudo se vende por preço muito commodo.

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 29, defronte do Becco-Largo,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda fina, e mais utensilios para chapeos, bem como: chapeos de papelão, a 800 rs., e de massa, a 1$200 rs.; chapeos de palhinha, de 120 a 640 rs.; bonetes de dita, a 480 rs.

CHEGUEM, FREGUEZES!

Na rua Nova, n. 8, defronte da Camboa-do-Carmo, loja de Amaral, se encontrará um novo sortimento de sapatos de marroquim e cordovão, para senhora, a 1120 rs. o par; estes sapatos forão despachados no dia 29 do mez passado, e he a melhor fazenda, que se encontra no mercado: ricas mantas de seda do melhor gosto, que teem apparecido; luvas de pellica para homem, senhoras e meninas; sapatos de lustro e borzeguins para senhora; chapeos de palhinha, para meninas; lindos leques com plumas; chapeos de sol furta-côres, para homem; crepe de todas as côres; lindos cortes de cambraia para vestidos; luvas de seda, sem dedos, curtas e compridas, para senhora; tife preto para fumo; chapeo de sol, para senhora; chales de seda, de lindos gostos; bicos de blonde; ricas fitas de setim lavradas; e outras muitas fazendas de gosto, que se venderaõ por menos preço, que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se superiores cobertores de algodão, proprios para escravos, a 1$000 rs. cada um; uma fazenda de linho escuro, tambem para roupa de escravos, ou saccos de assucar, por ser de muita duração, por barato preço.

— Na loja da esquina confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chales grandes de cadarço, fingindo lãa e seda, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2400 rs. cada um; lenços de cambraia estampados, a 140 rs. cada um; brim francez escuro, encorpado e de puro linho, a 720 rs. a vara.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, ultimamente chegada a este porto, e igualmente vinho da Madeira, engarrafado, o melhor que se tem conhecido: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Kotte & Bidoulac.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116, vende-se sabão amarello e preto, muito superior e muito secco, pelos preços abaixo mencionados, e tambem no armazem do Sr José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife

Sabão amarello encaixado, a libra a	105
Dito dito a granel, a	100
Dito preto encaixado, a	100
Dito dito a granel, a	95

Sendo partidas de mais de 50 caixas, abate-se alguma cousa no preço, e manda-se levar aende for mais commodo ao comprador.

Vendem-se, por preço mais barato do que em outra parte, lanzinhas finas, os mais ricos padrões, que teem apparecido e pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassas de novos padrões e côres fixas, a 2500 e 3000 rs. o corte; riscadinhos francezes, finos para vestidos, a 200, 220 e 240 rs o covado; lenços de seda da India, a 1440 rs.; mantas de seda, as mais ricas que teem apparecido; cortes de cambraia de bom gosto; ricos chales de seda; cortes de collete de todas as qualidades; brins de linho, de côres e branco; casimiras para calças; esguiões finos; bretanha de linho, muito fina; lenços de setim preto e de côres para gravata; e outras muitas fazendas de bom gosto: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, loja nova, na casa amarella, n. 29.

a rua do Crespo loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um restante dos bem acreditados cortes de indianas para vestidos de senhora, pelo barato preço de 2$800 rs cada um; cortes da fazenda victoria, a 3$600 rs. cada um; ricas cambraias com listras de seda, a 6$000 rs. cada corte; ditos de gosto chinez, a 5$000 rs. cada um corte; cassas chitas para vestidos, a 2$8000 e 3$500 cada corte; cambraias de quadros de côres escuras, para vestidos, a 3$500 rs. cada corte; calcinhas para meninas de escola a 400 rs. cada um par; meias finas para meninos, de differentes tamanhos; e outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preço barato, assim como um resto das ricas e baratas lanternas com castiçaes de finissima casquinha, e que se vendem por 9, 10 e 12 mil réis cada par.

CHAPEOS DE MASSA A POLKA,
A 2400 e 2500 REIS.

Vendem-se ditos chapeos, no escriptorio da rua Direita, sobrado n. 29.

No Aterro-da-Boa-vista, loja n. 14,

vendem-se lenços de seda para homem e senhora, a 640 e 1000 rs.; chitas finas, a 140 rs. o covado.

— Sal de Lisboa, fino e alvo, a 1600 rs. o alqueire velho, e sendo porção dar-se-ha por menos: na rua da Praia armazem n. 18.

— Vende-se uma venda na rua de S.-Gonçalo, com os fundos a vontade do comprador, ou mesmo a armação e utensilios: na rua da Trempe, n. 5.

Olho vivo, freguezes!

O antigo barateiro vende, a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, o seguinte: bengalas de canna da India, a 1920 rs. cada uma; couro de lustro, a 1600 rs. a pelle; marroquim, a 1280 rs.; luvas de pellica, para homem e senhora, a 800 rs. o par; ditas de algodão, para homem e senhora, a 320 rs. o par, brancas e de côres; bonetes de panno para homem e meninos, a 480 rs. cada um; ditos de palha para tomar fresco pela festa, a 100 rs. cada um; caixas e carteiras de agulhas francezas de fundo dourado, a 280 rs. cada uma; botões de madre-de-perola, a 480 rs. a grosa; ditos de metal fino, brancos e pretos, para calças, a 300 rs. a grosa; bico estreito, a 40 rs. a vara, para acabar; torcidas para candieiro, ns. 11, 12, 13 e 14, a 100 rs. a duzia; chapeos de sol, de panninho preto e de côres, a 1200 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada um; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; lenços de seda de todas as côres, a 1200 rs cada um; retroz preto e de côres, muito fino, a 120 rs. a oitava, e em libras a 12,000 rs.; botões finos de duraque e seda, com palmas, proprios para casacas, a 200 rs. a duzia; bordões para violão, primeiros, segundos e terceiros, e cordas de tripa de todas as qualidades, para violão e rabeca; fitas de seda lavradas de todas as qualidades, e dos melhores gostos possiveis; tesouras finas para unha e para costura; assim como riquissimos canivetes finos para pennas; e outras diversidades de fazendas, que estaraõ patentes aos compradores velhos, e antigos camaradas.

— Vende-se uma parda com todas as habilidades: na travessa de S.-Pedro, sobrado de um andar, n. 15.

— Vendem-se dous pretos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de Fernando José Braguez, ao pé do arco da Conceição.

-- Vende-se uma meia-commoda, por preço commodo: na rua do Livramento, n. 21.

—Vende-se uma marqueza; 6 cadeiras de palhinha; uma mesa de meio de sala; um jogo de bancas; 2 toucadores; um lavatorio; uma cama de armação; duas mesinhas; tudo em muito bom estado, por preço muito commodo, por a dona se retirar para fóra da provincia; na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista.

— Vende-se, no armazem de Fernando José Braguez, um preto, proprio para casa estrangeira, por saber fallar inglez.

— Vendem-se moleques, negrinhas, pretos e pretas, com habilidades e sem ellas, moças e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

— Vende-se farelo de arroz, em barricas de 4 a 5 arrobas, a 3000 rs. a barrica: no armazem do Braguez. A experiencia tem mostrado, que esta substancia he a mais nutritiva para sustento de cavallos: o Sr. commandante da companhia de cavallaria de linha tem constantemente alimentado os da companhia de seu commando, o he tal a preferencia, que dá, que se recommenda aos compradores de se informarem das vantagens, que se obteem.

NA LOJA DE J. J. MAYA RAMOS & C., NA RUA NOVA, N. 6,

vendem-se ricos chales de seda, de novos padrões e chegados pelo ultimo navio de França; boas mantas de seda, de bonitos gostos; ricas luvas de pellica, curtas, com borracha, para senhora; ditas de seda, curtas e compridas, brancas, bordadas e de côres, para homem e senhora; chapeos de palha da Italia, lisos e enfeitados, para meninos; calçado de todas as qualidades, para senhora e meninas; lãa para vestido, a 320 rs. o covado; espelhos dourados, grandes e pequenos, proprios para salas, por barato preço, por haver porção; e outras muitas fazendas, chegadas, ha pouco, de França.

Vende-se um sitio na Capunga, plantado de arvores de fructo, com casa de vivenda, cacimba com boa agoa de beber, e banho muito perto: na rua Direita, n. 16.

— Vendem-se dous excellentes pianos fortes, feitos em uma das mais acreditadas fabricas, sendo um delles de modelo novo, e ainda aqui não visto, por ser fabricado por nova invenção: na rua da Cadeia do Recife, n. 39, casa de Russell Mellors & C

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua Imperial, n. 91, com bastantes commodos, feita a moderna: no pateo de S.-Pedro, n. 9.

MUSICAS NOVAS

para piano forte, para piano com acompanhamento de rabeca, flauta, corneta a piston e flageolete; musicas para rabeca e para flauta; operas completas com o canto e acompanhamento de piano, sendo a linda de Chamounix, Maria Padilha, os Martyres e a Filha do regimento do autor Donizete, e Nabucodonosor, de Verde.

Diversas peças de musica para piano, pelos melhores autores allemães e italianos; lindas quadrilhas, valças, polkas, e masurkas, e os seguintes methodos para aprender e executar, sendo alguns delles escritos em portuguez e hespanhol, a saber: de piano pelos autores Viguerie, Wolfart, Bertine, Cramer e Rodolfe; de orgão expressivo por Mine; de canto por Servier e Donizete; de rabeca por Rey, Allard, Lacoanere e Spoler; de flauta por Devienne, Carnand, Mercadant, Tulou e Berbiguière; de violão por Aguado, Carulli, Henry e Carpentras; de oboé, de corn inglez, de trompa, de trombone, de corneta a tres pistões, de corneta de chaves, clarinetas, e ophicleide. Varios estudos e exercicios para os principiantes de piano, &c. Tudo se vende a preços equitativos, na loja de Guerra Silva & C., na rua Nova, n. 11.

— As cautelas da loteria da cidade da Victoria achão-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista. nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharáõ sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que salihirão premiadas na passada loteria do Livramento, continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Aos amadores da boa Champanha.

Ainda existem alguns gigos do superior vinho Champanha de Sillery, na rua da Cruz, no Recife, n. 26. As pessoas, que se quizerem prevenir de bom vinho para festa, devem procura-lo quanto antes.

=Vendem-se passas miudas, para fazer podins; cerejas e ameixas seccas; feijões; ervilhas; lentilha; champanha; vinho do Porto; Scherry; Madeira; vinho do Rheno; Sauternes; Clarette, em quartolas e caixas; dito engarrafado, a 400 rs., muito bom; superior cognac; rhum de Jamaica; arrac; genebra de Hollanda; vinho de Malaga, velho, em meias garrafas; frascos de todas as qualidades de fructas da Europa; repolhos conservados; barris pequenos de caviar, de uma libra; mostarda franceza e ingleza; Scherry cordial; latas de salmão; sardinhas; ervilhas e mais outras conservas de peixe e carne; conservas de pepinos e cebolinhos; cerveja preta e branca, da celebre marca Barclay; azeite doce superior; chá; charutos regalia. Estes generos são todos da melhor qualidade, e se achão amostras para os senhores compradores, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, n. 34.

ATTENÇÃO!

Na rua do Crespo, na esquina de S.-Antonio, que vira para a cadeia, ha um grande sortimento de bons chapeos do Chile, dos melhores, que presentemente ha no mercado, e que vendem-se a6500, 7$ e 8000 rs. A elles antes que se acabem.

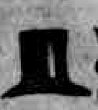
-- Vende-se, na rua Nova, loja n. 38, o supplemento ao vocabulario portuguez e latino, por Bluteaux, obra prima, rara e interessante para os amadores da lingoa nacional.

Nova publicação portugueza de Paris, a 6$000 rs. cada exemplar, em 2 volumes

de mais de mil paginas, com muitas estampas ricas, encadernação elegante da Historia completa de Napoleão, extrahida dos melhores autores, e especialmente das obras de Mr. Thiers, pelo doutor Caetano Lopes de Moura, cirurgião-mór da legião portugueza ao serviço do imperador Napoleão.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada defronte do caes do fallecido José Ramos, ou em casa de Manoel José Gonçalves Braga, ao pé do arco de S.-Antonio.

AO QUE HE BOM.



Vendem-se chapeos de castor, sem pello, e do ultimo gosto, proprios para os passeios do Natal: na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 38.

Vende-se

uma canoa aberta, que pega de 700 a 800 tijolos de alvenaria grossa, calafetada de novo, por commodo preço; tambem se troca por obras finas ou grossas: na travessa da rua da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

— Vendem-se terrenos na nova estrada, que vai da Trempe para a estrada do Manguinho, e da Passagem, cujos terrenos teem muita extensão, e por isso são proprios para se fazerem grandes sitios e edificar; por preço commodo: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

--Vendem-se os seguintes escravos: um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem; um preto, de 20 annos, para todo o serviço de casa e campo; 2 pardas, sendo uma dellas muito boa lavadeira e costureira, com uma cria de 5 para 6 annos; uma preta, de 24 annos, pouco mais ou menos, propria de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

ALEGRIAS.
Na rua Nova, n. 12,

aAcha-se, recentemente chegado, um lindo e variado sortimento da fazenda chamada — Alegrias —, que se vende por preço commodo, e que muito se recommenda por suas côres fixas e finura do tecido, propria para a presente estação, e mais que tudo para vestidos de campo; tambem se continúa a vender nesta bem acredita loja a innapreciavel fazenda chamada barege, cuja prompta extracção deo motivo a mandar-se vir mais cortes.

Pechinchas na loja do nicho !!!

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se peças de madapolão com 20 varas, a 2000 rs.; ditas de algodão largo, a 2560 rs.; ganga azul, a 100 rs. o covado; camisas de meia, a 1000 rs.; chapeos de sol, de panninho imitando seda, a 2000 rs.; ditos de seda fina, a 5500 rs.; peças de fita de retroz, com 20 varas, a 500 rs.: e recebem-se cedulas de 20,000 rs. encarnadas, sem desconto.

-- Vendem-se cadeiras de jacarandá, do bom gosto e de excellente construcção, chegadas proximamente de fóra; sophás; mesas de jogo, &c.; tudo novo; e além destes trastes novos, outros com algum uso, como sejão: mesas de meio de sala; commodas; espelhos; e outros muitos objectos, que constituem o arranjo de uma casa: na rua do Cabugá, n. 16.

Escravos Fugidos.

-- Fugirão, no domingo, pela meia-noite de 29 do passado, do engenho Caiape, freguezia de Iguarassú, 2 escravos, de 18 annos, pouco mais ou menos, sendo um cabra claro, de nome Luiz, com os signaes seguintes: tem no peito direito um calombinho, cabellos meio cacheados, pés bem feitos; tem uns momos na bocca, sempre está a rir-se; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo do Chile, usado e oleado de preto; tem signaes de chicote nas costas e nadegas: e outro moleque, de nome Calisto, baixo, grosso, pés bem feitos e um tanto largos adiante, nos dedos, um tanto gago, olhos brancos e pequenos; quando anda, entrega-se um tanto para diante; tem tambem signaes de chicote nas nadegas, e com a mesma camisa; tem falta de dentes adiante: levarão um cavallo-rodado, capado, secco e comprido, com o ferro -dA-. O cabra foi comprado no Recife, a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que diz ter vindo da serra do Pereira, sertão do Ceará; por isso he de presumir ter seguido para os sertões. Pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o pegarem e levarem ao dito engenho, a seu senhor, João Luiz Antonio da Silva, que generosamente gratificará, ou no Recife, rua do Queimado, n. 7.

-- Fugio, no dia 29 de outubro do corrente anno, do engenho Peripiri-do-Norte, termo da cidade do Natal, provincia do Rio-Grande-do-Norte, um cabra, de nome Hilario, de 40 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, barbado, com todos os dentes da frente, bom official de sapateiro, um tanto surdo, lê e escreve alguma cousa: quem o pegar, leve ao dito engenho a seu senhor, Francisco José Fernandes Carrilho, que será bem pago de seu trabalho, ou quando por alguma autoridade for capturado, se lhe faça a competente participação.

— No dia 22 de junho do corrente anno, fugio, do engenho Curado, um crioulo, de nome José, de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, bastante preto, bocca grande, rosto oval, pouca barba; tem sobre o embigo um caroço, que representa ser rotura. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão: e quem o pegar e levar a rua da Cadeia do Recife, loja n. 21, de Luiz Antonio de Siqueira, receberá 50,000 de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1846.

Anno de 1846. Segunda feira 7 de Dezembro. N 49.

BOLETIM COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	20$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libra	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	8$500		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	960	Arroba	
Alpista	Canary Seed	12$000	13$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	4$800	5$000	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoa doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$600		Arroba	1$200	Arroba	
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal.	
Aniagem	Greguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass »	640	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	7$000	9$000	Quintal	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white	8$000		»		Arroba.	Abundancia
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$250		Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal	2$250		»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil	1$150		»	180	»	
Bacalhão	Codfish	12$400	12$500	Quintal	2$500	Quintal	Retalho
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	190	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels	700	750	Huma		Huma	
» » abatidas	» shooks	650	700	»		uma	Vendas.
Batatas	Potatoes	2$000		Arroba	900	Quintal	
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin			Barril	960	Quintal.	Não ha.
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000	16$000	Peça	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	14$000	15$400	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot			Barrica	1$000	Arroba.	Não ha.
» ordinaria	» navy			»	400	»	»
Bolachinha	Crackers	3$600		»	1$000	»	Venda.
Cabo de linho patente	Cordage Patent	23$000	24$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	2$800	3$000	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande	2$000	3$000	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.			»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted	30$000		Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	31$000		»	1$000	»	Não ha.
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cola.	16$000	19$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coal	8$000		Tonel.	600	Tonel	Venda.
Cera amarella de Angola	Yellow waxeof Angola	500	520	Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit	1$120	1$200	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$500	1$900	»	600	»	Vendas.
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$000	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$400		»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars	11$000	13$000	Quintal.	3$000	Quintal	Vendas.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$500		»	4$500	»	Despacho.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	Prohibido.
» » forro e pregos	Sheathing and nails	600		»	»	»	Vendas.
Enchadas	Hoes	750		Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$800		Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portugue-e guns	4$500	5$000	Huma			
Ervadoce	Anise seed	5$500		Arroba	1$250	»	
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara.	
Estanho	Pewter	600		Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer	17$000	20$000	Barrica.	3$100	Barrica.	A retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste S S S F	19$000	20$000	»	3$000	»	A ralho
»	» S S F			»	3$000	»	Não ha
Farinha de mandioca		2$560	2$600	Alq.° v°	600		Abundancia
Farello	Bran	1$000		Arroba.	300	Arroba.	
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.°	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	29$000	22$000	Caixa.	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	9$000		Quinta	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	560	600	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	11$000		Arroba.	2$400	Arroba.	Falta
» de sapateiro	Shoe makers turead	560	600	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	8$000		Quintal.	1$250	Quintal.	
» da Suecia	Iron Swedish	9$000	9$500	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	700		Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	3$100		Duzia	800	Canada	
Lonas da Russia largas	Russ. wide sailcloth 30 p.	30$000		Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	18$000	19$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenware	Premio 220	232	Pr °/o		C. a ql.°	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	560	570	Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	420	440	»	120	»	
Machados do Porto	Portugueze axes	520	640	Hum.	150	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.	4$500		Arroba.	1$200	Arroba.	A retalho
Milho	Indian Corn	3$200		Sacca.		Alqr.°	Venda.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$400		Galão.	64	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	64	»	
Papel de peso coroinha	Paper post	2$600		Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.ª	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.ª	» » 2. 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white	2$000		»	510	»	
» florete	» florete	1$850		»	510	»	Abundancia.
» » 2.ª	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$100		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	750	800	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$500	Masso.	720	Arroba.	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins	3$600		Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	150		Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish			Barril.	3$000	Barril.	Não ha
» Americano	» American			Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in	4$800		Milh.	750	Arroba.	
» caivar	» 3 »	2$600	2$700	»	1$200	»	Não ha.
» ripar de Portugal	» 1 110	1$200		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$200		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 °/o 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Prezuntos do Porto	Hams Oporto	10$500	11$000	Arroba	1$920	Arroba.	
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon	2$500	2$600	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$300	1$250	Hum	240	Hum	Venda.
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	2$800		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk	10$000		»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow	110		»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	10	»	Não ha
» Nacional	National	100					Abundancia
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	280	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		400	Alqr.°		Alqr.°	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	18$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	
Tabaco Maependim	Tobaco Maependin	3$000	3$500	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50		Pé.		C. a gr.	Ultima Venda
Toucinho de Santos	Bacon			Arroba.			Não ha.
» de Lisboa	» Lisbon	6$600		»	1$200	Arroba.	Sendo bom
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	68$000	70$000	P pa.	80	Canada.	Dita falta
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon PRR	120$000	125$000	»	240	»	bom não ha.
» » branco	» » White	90$000	115$000	»	240	»	Dif. Autores.
» de outros autores tintos	» other brands	90$000	115$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira	112$000		»	200	»	gr. ab. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	115$000		»	200	»	Ultima Venda
» de Cette tinto	» Cette red			»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia			»	200	»	»
» Marselha	» »	92$000		»	200	»	
» Hespanhol Pip. Cat.	» Span. Pipe	70$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			½ »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled	4$000		Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$000	»	600	»	
» Champagne	» Champagne	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Spermaceti	Wndles spermacety	750		Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba.	Não ha,
» de Composição	» Composition	600		»			

MUTILADO

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	40$000		Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	6$100	6$200	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	5$800	6$700	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	1$200		s. ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	1$400	1$500	
» em barricas ou saccos, branco - -	» for barrels or Bags white . - - -	1$000	2$350	
» mascavado - - -	» brown - - - - -	1$400	1$500	
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	115		Libra.
Meios do sola - - - - -	Tanne hides - - - - -	1$500	1$600	Hum.
Chifres da terra - - - - -	Ox-horns - - - - -	3$000		Cento.
» do Rio Grande - - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres............................	28 1/4 a 28 1/2 d. por 1$ rs. a 60 dias
Lisboa	95 por cento premio, por metal effectuado
França....	335 réis por franco.
Rio de Janeiro.....................	ao par
PRATA miuda........................	1$760 a 1$780
» Patacões Brazileiros.........	1$990 a 2$000.
» Pesos Columnarios............	1$980 a 2$000.
» Ditos Mexicanos..............	1$900 a 1$920.
OURO. Moedas de 6$400 velhas...	16$200 a 16$300.
» Ditas ditas novas...	16$060 a 16$100.
» Ditas de 4$000...............	9$000 a 9$100.
» Onças hespanholas............	30$400. a 30$600
» Ditas Patrioticas............	30$000 a 30$200
Letras.............................	@ 1 1/4 por 100 por mes.

FRETES.

ASSUCAR.

Liverprol .... Saccos	£ 2 10 0	saccos	Com 5 %
Canalentre Amburgo e Havre. Dito	£ 3 0 0		
» incluindo portos Inglezes D.to	£ 2176 @ £3-0-0		Com 10 %
Genova..................... Dito	£ 3 00		
Hamburgo caixas..............			
Baltico......................			
Trieste .... Saccos	£ 3 0 0 até 3-7-6-		Com 5 %
Estados-Unidos...............			
Portugal.....................	200 a 250		
França.......................	frs 80 e 10 % de primagem		

ALGODAO.

Portugal..................	600 por @ sem primagem nominal
França....	860 por @ e 10 p % ao camb. de 160 p fr nominal.
Inglaterra................	3/4 p ... e 5 p. % de primagem,
Barcelona.................	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £	£ 3 10 0 ...	por tonelada e 5 por cento, nominal.
França........................		70 francos por toneladas, com 10 p cento.
Estados Unidos................		Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagaráõ 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagaráõ 50 p. c. os saccos de canhamasso, grossaria ou gunes da India, os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja, a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagaráõ 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial, ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, os silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa; os lustres, os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cervrja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para [illegible] canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha, ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce, farinha de trigo, pelliças branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagaráõ 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrelina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho, algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagaráõ 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagaráõ 6 p. c. o canutilho, cordão de fio, espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta. lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagaráõ 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagaráõ 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quesesquer obras de ouro.

Pagaráõ 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagaráõ 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagaráõ 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os rdireitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e meneres de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os genero de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos.

No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas, ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar, café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c.

Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fora do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice versa, pagaráõ metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala, quer entrem em lastro, quer com carga Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrárem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem s mente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Sobre Londres poucas tranzações aos preços notados.

ASSUCAR — Grandes entradas e vendas aos preços quotados.

ALGODAO — Entrarão durante a semana 802 saccas, e vendeo-se aos preços notados.

COUROS — Não houverão vendas; e pouco procurados pelo preço marcado.

BACALHAO — Chegarão tres carregamentos, de terra nova, e vendeu-se a preços occultos.

FARINHA DE TRIGO — Não chegou durante a semana carregamento algum.

CARNE DE CHARQUE — Chegarão hum carregamento, e parte d'outro: o deposito he de 48,000 arrobas, poucas vendas aos preços quotados.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 5 de Dezembro de 1846

Austriaca	1
Brasileiras	25
Belga.............................	1
Chilena...........................	1
Dinamarquezas.....................	2
Francezas.........................	2
Hespanoola	1
Inglezas..........................	10
Portuguezas.......................	4
Sardas	3
Suecas............................	3
Total	53

A Provincia goza tranquillidade.

MUTILADO

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 5 de Dezembro de 1846.

ENTRADAS.	DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
Novembro 27	Santos	brigue	Aust.	Lusitano	414	O. C. Hollstein	N. O. Bieber & C.	
Setembro 2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
» 6	Assú	sumaca	—	S. João	44	Urbano José dos Santos	José Maria Barboza	Rio Grande do Sul
» 27	Rio de Janeiro	brigue	—	Velos	189	José Maria da Conceição	Amorim Irmãos	
» 29	Bahia	brigue	—	Victoria	181	Bento José d'Almeida	»	
Outubro 11	Rio de Janeiro	brigue	—	Belizario	232	Manoel da Silva Santos	Amorim Irmãos	Bahia
» 14	Rio Grande do S.	patacho	—	Lourenço	128	José Maria da Graça	Amorim Irmãos	
» 18	Assú	hiate	—	Despique	72		J. A. de Magalhães Bastos	
Novembro 2	Rio de Janeiro	brigue	—	Sagitario	260	Manoel Francisco dos Reis	A. F. dos Santos Braga	
» »	Aracaty	hiate	—	Espadarte	27	Joaquim José dos Santos	J. P Lemos Junior	
» 4	Assú	patacho	—	Laurentina	110	J. M. dos Santos Cardozo	Lourenço José das Neves	
Novembro 8	Rio de Janeiro	patacho	—	União	103	Joaquim Jorge Gonçalves	Guadino Agostinho de Barros	
» 12	Aracaty	brigue	—	Atala	182	Vicente Jacome	João Francisco da Cruz	
» »	Lisboa	bri-esc.	—	Velos	262	F. B. de Mattos Lisboa	Manoel Duarte Rodrigues	
» 19	Assú	brigue	—	Conceição	163	J. J. de Siqueira P. Junior	Amorim Irmãos	Porto Alegre
» 20	Aracaty	hiate	—	Flor do Recife	82	José Machado Braga	Luiz Borges de Siqueira	
» »	Bahia	hiate	—	Nereida	97	Manoel Francisco da Silva	Carlos Augusto de Moraes	Aracaty
» 27	Maranhão	b. esc.	—	Laura	163	A. Ferreira da Silva Santos	Novaes & C.	
» »	»	»	—	Josephina	174	José Manoel Barbosa	O Mestre	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Animo Grande	199	Joaquim Cardoso	Amorim Irmãos	
» »	Rio Grande do S	»	—	Flor do Sul	176	José Ignacio Pimenta	»	
» 28	Assú	brigue	—	Paquete de Pernambuco	189	João Gonçalves Reis	L. José da Costa Araujo	
Dezembro 3	»	brigue	—	Echo	250	Manoel Luiz dos Santos	José Pereira da Cunha	
» »	Rio de Janeiro	brigue	—	Viriato	247	Augusto Antonio de Couto	Thomaz de Aquino Fonseca	
» 4	Acaracú	patacho	—	Emulação	122	Antonio Gomes Pereira	Manoel Gonçalves da Silva	
» »	Assú	brigue	—	Feliz Destino	207	Manoel Pereira de Sá	Pedro Dias dos Santos	
Junho 10	Gabão	barca	Belga.	Amelia	379	E. Nodson	A Ordem	
Dezembro 1	Rio de Janeiro	barca	Chil.	Romana	288	G C. Johnson	Nascimento & Amorim	
Setembro 13	Londres	brigue	Din.	Louise	209	L. Elberg	N. O. Bieber & C.	Trieste
Novembro 15	Hamburgo	brigue	—	Tritão	203	J. J. Dall	N. O. Bieber & C.	
Outubro 31	Havre de Grace	brigue	Franc	Armorique	223	Varlet	Dedier & Colombiez	Havre
Novembro 11	Marselha	brigue	—	Arago	176	Deyrien	Luiz Bruguiere	Marseilha
Novembro 11	S. C. e Tenerife	patacho	Hesp.	Novo Raio	124	João Plá	João Pinto de Lemos & Filho	
Novembro 12	Liverpool	escuna	Ingl.	Consort	199	John Smith	Jones Paton & C.	Clyde
» 14	»	patacho	—	Hazard	155	Paslot	Rozas Braga & C.	Genova
» 18	Liverpool	galera	—	Sword-Fish	345	Richarol Green	Mc. Calmont & C.	Liverpool
» »	Terra Nova	escuna	—	Harriet	124	W.m Williams	James Crabtree & C.	Afretar
» 20	»	brigue	—	Andes	216	W.m Patrickson	Latham & Hibbert	
» 26	Liverpool	brigue	—	Westmoreland	195	Consnay	Latham & Hibbert	
Dezembro 1	Terra Nova	brigue	—	Gulnare	183	Wm Anderson	Mc. Calmont & C.	Liverpool
» 2	»	»	—	Lady Faulkland	159	John Fasley	»	
» 3	»	patacho	—	Archimides	288	William Hert	»	Afretar
» 4	Bahia	barca	—	Glasgow	338	Thomas Hamlin	O Capitão	
Outubro 28	Bahia	brigue	Port.	Primavera	217	José Thomaz de Lima	A. Joaquim de Souza Ribeiro	Porto
Novembro 12	Lisboa	brigue	—	Tarujo 1.	233	M. d'Oliveira Faneco	Firmino José Feliz da Roza	Lisboa
» 14	Porto	brigue	—	Ventura Feliz	275	Antonio Francisco dos Santos	Joaquim Fernandes Mendes	Porto
» 16	Lisboa	brigue	—	Josephina Emilia	186	Isidro Iris da Silva	F. Severiano Rabello & Filho	Lisboa
Maio 18	Montevidéo	brigue	Sardo	Pylades & Orestes	148	Antonio Girandelo	M. Joaquim Ramos e Silva	Genova e Marseilha
Outubro 30	Bahia	barca	—	Washington	230	Antonio Copola	Frederick Robilliand	Afretar
Novembro 12	Antuerpia	brigue	—	Gemma	144	José Cardiglia	F. Edleman	Trieste
Novembro 20	Storre	brigue	Sueco.	Rapid	240	Damberg	Mc Calmont & C.	Trieste
» 23	Malaga	brigue	—	Agnes	160	C. H. Vickstrom	Mc. Calmont & C.	Genova

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1846.